

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESEJOS, AÇÕES E DESAFIOS

Entrevista realizada pela Equipe Editorial da
Revista Projeção e Docência

Entrevistador: Prof. Aquiles Cerqueira. Fale para nosso leitor sobre a sua formação e experiência na área de educação.

Prof. Aquiles: Bem, atuo na educação a aproximadamente 30 anos. Inicialmente como professor de reforço de matemática, com aulas particulares a alunos da educação básica e, após minha licenciatura em história, como professor na rede privada no Ensino Fundamental. Após a aprovação em curso da SED-DF, passei a atuar como professor de história no ensino fundamental. Na educação superior, atuo desde o ano de 2000, quando já cursava o meu mestrado em formação de professores da educação básica, no qual aproveitei a experiência de 4 anos como membro da direção da Escola de Formação de Profissionais da Educação (EAFE), unidade da SE-DF que promovia o desenvolvimento profissional de professores e dos auxiliares da educação. Vivência que abriu meus horizontes para a educação e em particular para a formação dos formadores dos professores, foco do meu atual doutorado. Na educação superior, esta preocupação com o desenvolvimento profissional dos professores ganhou caráter de meta, culminado no tema de estudo – desenvolvimento profissional dos professores que atuam na educação superior privada não-universitária. Por entender que, a partir da década de 1990, temos uma reconfiguração desta educação, em particular na rede privada.

Entrevistador: O senhor poderia explicar o que é a Escola de Formação de Professores, qual é a visão de futuro deste projeto para o Grupo Projeção e quais são os desafios para os próximos anos da Escola.

Prof. Aquiles: A Escola de Formação de Professores (EFP) do Grupo Projeção tem por missão a promoção do desenvolvimento profissional dos professores que atuam no Grupo Projeção, o que implica bifurcar as ações em duas frentes: uma voltada às faculdades e outra aos colégios, além de apresentar alternativas de suporte às ações de desenvolvimento de pessoas promovidas pelo setor de Recursos Humanos. Nesta perspectiva a EFP atua em duas frentes de trabalho. A interna, que envolve atividades junto aos cursos de licenciatura, de formação continuada para os docentes da educação superior e da educação básica do Grupo e as atividades de apoio às formações desenvolvidas pelo RH. E as ações externas, por dirigir-se também ao público externo, ao corpo docente e discente do Grupo Projeção, que são as pós-graduações e a extensão. Esse conjunto de ações inerente a uma escola que tem por objetivo a promoção do desenvolvimento profissional do corpo docente da instituição, a EFP vislumbra alguns desafios que são na verdade implicações de seu objetivo. O primeiro deles, caracterizar-se e ser reconhecida pelo corpo docente do Grupo Projeção – Educação Superior e Educação Básica – como espaço promotor de seu desenvolvimento profissional; e o outro, não menos importante, é a integração entre as faculdades e os colégios do Grupo. Metas que fazem parte de algo maior que é a consolidação de uma cultura de desenvolvimento profissional que caracteriza nossa instituição como uma organização que aprende com suas práticas, ou seja, instalarmos uma práxis formativa no Grupo Projeção.

ENTREVISTA

Entrevistador: Qual o diagnóstico que o senhor daria com relação a formações do professor nos dias atuais

Entrevistador: A formação de professores em nosso país ocupa-se da formação de docentes para a educação básica, sendo a formação para os demais níveis e modalidades da educação resolvida, em parte e precariamente, por iniciativas dos próprios profissionais e organizações dos diversos setores do campo educacional. Penso que, nesse aspecto, nós do Projeção estamos um passo a frente, quando assumimos ter uma escola de formação para nossos professores, com a missão de desenvolver ações de formação continuada, que caracteriza-se como núcleo de todo o processo desenvolvimento profissional dos professores.

Entrevistador: Qual é a sua visão sobre o futuro da prática docente desde a educação básica até o ensino superior.

Entrevistador: O Brasil não tem outra alternativa a não ser o desenvolvimento. O patamar social alcançado por nossa nação não nos permite mais postergar o investimento na formação da população. Iniciamos esta marcha ainda com os governos militares, quando demos andamento aos processos de ampliação da oferta de vagas na educação básica, depois este movimento continuou na formação profissional e, após a década de 1990, ampliamos as possibilidades de formação de mão-de-obra de nível superior. Tudo isso implica em formar novos professores e preparar os existentes, então não vejo outro futuro diferente de uma época da expansão da formação de professores de ampliação das redes de ensino.